
AUTORREGULAÇÃO EFETIVA E AFETIVA DA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA EM EPT



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

ADRIANA GUIMARÃES DE OLIVEIRA



REALIZAÇÃO:

Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológico – IFFluminense

AUTORES:

Adriana Guimarães de Oliveira
Prof. Dr. Dirceu Pereira dos Santos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Ian Neves Ramos

1ª EDIÇÃO

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2019

SOBRE OS AUTORES



ADRIANA GUIMARÃES DE OLIVEIRA

Professora de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira, Americana e Inglesa. Especialista em Gramática da Língua Inglesa, pela Universidade de Pernambuco. Atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, ministrando o componente curricular Língua Inglesa para os Cursos Técnicos de nível médio.

DIRCEU PEREIRA DOS SANTOS

Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, atuando nos Cursos Técnicos e no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Profept). Possui graduação em Engenharia Química, pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, mestrado e doutorado em Engenharia Química, ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.



APRESENTAÇÃO

Apresenta-se aqui uma SEQUÊNCIA DIDÁTICA elaborada como Produto Educacional da Dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProsEPT). Tem por objetivo demonstrar a sua aplicação para fins de promoção da autorregulação da aprendizagem e da autonomia dos sujeitos, a partir da afetividade, desenvolvida para o trabalho de Língua Inglesa no curso Técnico em Eventos, ofertado na forma concomitante.

SUMÁRIO

1 - SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- 1.1 - O que é?
- 1.2 - Por Quê?
- 1.3 - Para Quê?

2 - VISITANDO OS CONCEITOS

- 2.1 - Afetividade
 - 2.1 1 - Afetividade em Vygotsky
 - 2.1 2 - Afetividade em Wallon

2.2 - Autorregulação da Aprendizagem

3 - O CURSO TÉCNICO EM EVENTOS

- 3.1 - Perfil do egresso
- 3.2 - A Língua Inglesa no Curso

4 - A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

5 - ENCONTROS 1 A 10

6 - APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

7 - CONSIDERAÇÕES SOBRE OS PROCESSOS

8 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1.1 - O QUE É?

- Por sequência didática, entende-se “um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais” (ARAÚJO, 2013, p. 323).
- Esse conceito se tornou conhecido no Brasil, a partir das pesquisas de Dolz, Noverraz e Schneuwly, sobre a relação entre linguagem, interação e sociedade. Para esse grupo de autores, a sequência didática é um conjunto de atividades organizadas de forma sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (ARAÚJO, 2013).
- É ainda considerada “um conjunto de atividades progressivas, planejadas, guiadas ou por um tema, ou por um objetivo geral, ou por uma produção dentro de um projeto de classe” (CRISTOVÃO, 2009 apud CORREA, BRITO, TOGNATO, 2018, p. 30), e “que tem um princípio e um fim conhecidos tanto pelo professor como pelos alunos” (ZABALA, 1998, p.18)

1.2 - POR QUÊ?

Pode ser considerada um instrumento de mediação entre os alunos e os saberes a serem desenvolvidos, uma vez que as atividades são guiadas por um tema, o que promove a autonomia em classe.

1.3 - PARA QUÊ?

Para proporcionar a autorregulação da aprendizagem de Língua Inglesa, em um Curso Técnico, permeada pela afetividade.

VISITANDO OS CONCEITOS

2.1 - AFETIVIDADE

Por afetividade, entende-se um “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza” (CODO & GAZZOTTI, 1999 apud BEZERRA, 2006, p. 21)

2.1.1 - AFETIVIDADE EM VYGOTSKY

Concebe o homem como um ser que pensa, raciocina, deduz e abstrai; mas também como alguém que sente, se emociona, deseja, imagina e se sensibiliza (REGO, 2011 p. 120)



2.1.2 - AFETIVIDADE EM WALLON

Para Wallon, o processo de desenvolvimento humano está “centrado na relação dialética que ocorre entre quatro grandes núcleos funcionais, determinantes do processo: a afetividade, a cognição e o movimento” (LEITE, 2018, p. 34). É a relação destes três núcleos que vai constituir o quarto: a pessoa.



Na perspectiva de Vygotsky e Wallon, a afetividade assume um caráter social, por isso a necessidade da consideração do aluno como sujeito em todo o processo pedagógico.

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

- É um conceito multidimensional, que parte do princípio de que o aluno tem uma participação ativa em seu processo de aprendizagem e envolve a capacidade desse aluno se autoresponsabilizar pelo seu processo de aprender, planejando-o e monitorando-o.

- Abarca aspectos afetivos, motivacionais e sociais. (BORUCHOVITCH, 2019)

- A autorregulação é uma habilidade que o indivíduo adquire ao longo da vida, a partir de suas próprias experiências, do ensinamento de outras pessoas e da interferência do ambiente em que se insere

O CURSO TÉCNICO EM EVENTOS

3.1 - PERFIL DO EGRESSO

Profissional que auxilia no planejamento e execução do serviço de apoio técnico e logístico de eventos.

3.2 - A LÍNGUA INGLESA NO CURSO

- De caráter instrumental, se propõe o conhecimento do vocabulário técnico relacionado à atividade profissional de eventos, aplicando os conhecimentos nas ações de leitura, escrita, audição e oralidade.

- A aprendizagem de uma língua, materna ou estrangeira, se faz por meio de práticas sociais, por meio de situações concretas de aprendizagem, na interação entre os interlocutores.

- Ensinar a língua vai além de ensinar gramática e frases descontextualizadas; o foco do ensino desloca-se para a produção de sentido, e o aprendiz torna-se agente de aprendizagem.

- A proposta da Língua Inglesa para o Curso Técnico é buscar o envolvimento dos alunos na construção do vocabulário básico, dando sentido a sua construção para que a compreensão e a apreensão da língua se deem em contextos reais de comunicação.

A SEQUÊNCIA DIDÁTICA



OBJETIVO

Mobilizar os alunos para pesquisa, produção e apresentação de eventos, com a apropriação de vocabulário específico de Língua Inglesa.



DURAÇÃO

20h/a



PERIODICIDADE

2h/a por semana



ESTRATÉGIA BÁSICA

Encadeamento de atividades autorreguladas



TEMA (CONTEÚDOS PROPOSTOS)

Vocabulário específico para eventos (Casamento, Natal, Festas Regionais e Temáticas)



PRODUTO FINAL PRETENDIDO

Desenvolvimento da autonomia e autoconfiança para a pesquisa e apropriação de vocabulário e expressões em língua inglesa, próprias ao esgrosso do curso técnico em eventos

ENCONTRO 1

OBJETIVO:

Conhecer o perfil da turma e a expectativa que os alunos apresentam sobre o estudo da Língua Inglesa no Curso Técnico em Eventos.

MATERIAL UTILIZADO:

Poema, quadro branco, pincel e apagador.

ATIVIDADES:

1. Roda de conversa inicial e aplicação de questionário contendo itens relacionados às vivências individuais e aos fatores socioemocionais;
2. Levantamento dos conhecimentos prévios da turma sobre a Língua Inglesa, assim como da relação desse conhecimento com cada aluno, por meio da proposta de reflexão das trajetórias de aprendizagem individuais;
3. Leitura do fragmento do poema da escritora indiana Kamala Das, para suscitar considerações a respeito da importância do idioma já conquistado por cada aluno.

Don't write in English, they said,
English is not your mother tongue...
... The language I speak becomes mine,
Its distortions, its queerness,
All mine, mine alone,
It is half English, half Indian, funny perhaps,
But it is honest,
It is as human as I am human...
... It voices my joys, my longings, my hopes...

DESTAQUE:

A leitura e a tradução do poema desencadearam muitas reflexões, traduzidas em relatos espontâneos bastante esclarecedores, a respeito das vivências de cada aluno com o idioma, especialmente em relação a anseios, ansiedade, medos e frustrações. O não julgamento estabeleceu uma atmosfera favorável à liberdade de expressão individual, ao reconhecimento de experiências afins e ao encontro dos aspectos cognitivos com os afetivos e emocionais.

AÇÃO DOCENTE:

1. Sensibilizar a turma para a proposta de trabalho.
2. Demonstrar-se receptivo e acessível à escuta.
3. Diagnosticar os conhecimentos e a relação da turma com o idioma.

ENCONTRO 2

OBJETIVOS:

1. Planejar coletivamente as ações a serem desencadeadas nas aulas de Língua Inglesa, visando atingir os objetivos propostos para a área, discutindo as ações e estratégias a serem desenvolvidas;
2. Fazer um levantamento prévio do vocabulário a ser trabalhado no decorrer do curso, a partir das relações afetivas e emocionais.

MATERIAL UTILIZADO:

Quadro branco, pincel, apagador e folha de atividade.

ATIVIDADES:

1. Discussão da proposta de trabalho
2. Aplicação da Atividade 1 (tarefa individual):
 - Escolha de um evento de sua preferência;
 - Listagem de palavras ou expressões relacionadas ao evento escolhido (levantamento de vocabulário);
 - Socialização da tarefa com a narrativa sobre o motivo da escolha do evento e de suas palavras representativas.

DESTAQUE:

Com a realização da primeira atividade, que resultou na lista do vocabulário individual, destaca-se que a anotação de tais elementos representativos foi de suma importância para o momento das exposições orais, quando as semelhanças nas narrativas, as coincidências, sobretudo as sensações e emoções afins, compartilhadas em um ambiente acolhedor e paritário, geraram, nos alunos, grande interesse sobre as palavras, dando vida às histórias afetivas dos colegas.

AÇÃO DOCENTE:

1. Preparar e organizar o ambiente para a livre expressão.
2. Mediar as exposições individuais.

ENCONTRO 3

OBJETIVOS:

1. Desenvolver habilidades necessárias à pesquisa;
2. Conhecer e/ou ampliar o conhecimento de vocabulário, em Inglês, relativo a eventos.

MATERIAL UTILIZADO:

Quadro branco, pincel, apagador e folha de atividade.

ATIVIDADES:

1. Realização da Atividade 2, em grupo, como desdobramento da Atividade 1:
 - Anotação, no quadro, dos eventos apresentados pelos alunos;
 - Organização dos grupos, a partir dos eventos apresentados;
 - Listagem do vocabulário relevante e acréscimo de palavras que, porventura, não surgissem individualmente;
 - Reconhecimento do grupo, identificando as habilidades individuais e as competências da equipe.

DESTAQUE:

O reconhecimento do aluno enquanto sujeito pertencente a um grupo de trabalho, assumindo compromissos, e o reconhecimento do outro como parte integrante do seu grupo, respeitando e considerando as diferentes habilidades, ficaram evidentes, nesse momento.

Além disso, a despeito da imprevisibilidade quanto à quantidade de grupos e de componentes de cada grupo, não houve total incompatibilidade de ideias, assim como não houve um aluno que se sentisse sem representatividade.

AÇÃO DOCENTE:

1. Mediar as relações nos grupos.
2. Contribuir para a seleção e organização do vocabulário destinado aos diferentes eventos.
3. Escutar e acolher as sugestões dos grupos.

EVENTOS ESCOLHIDOS:



Casamento



Eventos Esportivos



Aniversário



Natal



Festa Junina



Formatura

ENCONTRO 4

OBJETIVOS:

1. Desenvolver habilidades necessárias à pesquisa;
2. Conhecer e/ou ampliar o conhecimento de vocabulário, em Inglês, relativo a eventos.
3. Mapear as palavras ou expressões: substantivos, adjetivos, verbos.

MATERIAL UTILIZADO:

Registros dos alunos.

ATIVIDADES:

1. Trabalho dos grupos:

- Apresentação das primeiras traduções, em Inglês, das palavras e expressões elencadas pelos grupos;
- Recomendação dos *sites* de dicionários e de pronúncias mais comumente utilizados pelos aprendizes do idioma, além de ajustes individuais de determinados termos com relação à sua categoria morfológica e a sua adequação ao contexto de eventos.

DESTAQUE:

A empatia e o sentimento de colaboração e reciprocidade, durante o trabalho.

A satisfação, diante da ampliação do vocabulário, com a descoberta de novas palavras. A descentralização espontânea do saber, minimizando a heterogeneidade natural entre os diferentes níveis de conhecimento do idioma em sala de aula.

AÇÃO DOCENTE:

1. Mediar a pesquisa e a construção do conhecimento.



ENCONTRO 5

OBJETIVOS:

1. Desenvolver habilidades necessárias à pesquisa;
2. Ampliar o conhecimento de vocabulário, em Inglês, relativo a eventos;
3. Desenvolvimento da autonomia, a partir das atividades autorreguladas.

MATERIAL UTILIZADO:

Registros dos alunos.

ATIVIDADES:

1. Roda de conversa com os grupos para identificação de demandas individuais mais específicas;
2. Atividades direcionadas para os grupos, a partir das demandas apresentadas.

DESTAQUE:

Descobertas e elucidações sobre diferenças de palavras do Inglês britânico para o americano, além de distinções ortográficas e de pronúncia, em consonância com a ementa do curso, que propõe uma incursão em características da cultura britânica e americana.

AÇÃO DOCENTE:

1. Mediar as relações nos grupos.
2. Contribuir para o desenvolvimento dos trabalhos.



ENCONTRO 6

OBJETIVOS:

1. Desenvolver habilidades necessárias à pesquisa;
2. Estimular a autonomia, a partir das atividades autorreguladas.

MATERIAL UTILIZADO:

Registros dos alunos.

ATIVIDADES:

1. Discussão e estudo do vocabulário selecionado: trabalho individual e coletivo (em cada grupo).

DESTAQUE:

Evidência concreta do modelo de aprendizagem autorregulada.

AÇÃO DOCENTE:

1. Mediar as relações nos grupos.
2. Orientar as pesquisas e os estudos.

ENCONTRO 7

OBJETIVOS:

1. Desenvolver habilidades necessárias à pesquisa;
2. Estimular a autonomia, a partir das atividades autorreguladas.

MATERIAL UTILIZADO:

Registros dos alunos.

ATIVIDADES:

Planejamento das apresentações dos trabalhos, devendo cada grupo apresentar para a turma, em dia determinado, o estudo feito sobre o evento escolhido, com o levantamento do vocabulário correspondente:

1. Planejamento do formato da apresentação;
2. Planejamento das atividades a serem desenvolvidas com a turma: apresentação, explicação, consolidação das informações, transformando-as em conhecimento.

DESTAQUE:

A percepção individual da responsabilidade com a aprendizagem do outro, além da própria.

AÇÃO DOCENTE:

1. Mediar as relações nos grupos.
2. Orientar o planejamento dos grupos.
3. Incentivar e orientar a socialização dos conhecimentos produzidos pelos grupos.

ENCONTRO 8 E 9

OBJETIVOS:

1. Conhecer o vocabulário relacionado aos eventos previamente selecionados;
2. Socializar os conhecimentos.

MATERIAL UTILIZADO:

Registros dos alunos.

ATIVIDADES:

1. Apresentação dos trabalhos.

DESTAQUE:

As apresentações dos grupos claramente evidenciaram e reproduziram um modelo escolar existente, demonstrando que há necessidade de referências e que elas existem, na trajetória de cada um. Nesse sentido, não foram inovadoras, confirmando que a criação começa com a imitação.

Entretanto, o diferencial aflorou no processo dessa construção. Para chegar a esse ponto, tal processo garantiu a cada um dos alunos a desburocratização da pesquisa, na medida em que introduziu os elementos afetivos, emocionais e cognitivos, os quais fortaleceram a autonomia e fundamentaram toda a aprendizagem.

AÇÃO DOCENTE:

1. Organizar o espaço para as apresentações dos grupos.
2. Planejar e seguir o tempo estabelecido para a apresentação de cada grupo.
3. Garantir a socialização dos conhecimentos.

ENCONTRO 10

OBJETIVOS:

1. Avaliar o processo de aprendizagem;
2. Socializar as experiências vividas.

MATERIAL UTILIZADO:

Os sujeitos do processo.

ATIVIDADES:

1. Roda de conversa final: relato das impressões, opiniões, sugestões e críticas, com a exposição, perante o grupo e a professora, de tudo o que foi vivenciado, tanto em relação à aprendizagem de Língua Inglesa quanto em relação ao seu empenho e envolvimento nas tarefas.
2. Avaliação do conhecimento sobre a Língua Estrangeira desenvolvido no bimestre em questão, do Curso de Eventos.

DESTAQUE:

A percepção de que o conhecimento não está limitado ao espaço escolar e muito menos centrado na seleção prévia do professor.

A compreensão adquirida de que, embora o aluno não saiba ou não conheça muito o idioma, ele sabe onde e de que maneira ampliar suas informações.

A descoberta de que as vivências e experiências, permeadas de emoções, afetos e sentimentos, podem ancorar as novas informações, conferindo-lhes significado.

AÇÃO DOCENTE:

1. Ouvir.
2. Mediar as falas.
3. Avaliar o processo e autoavaliar.



APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

CASAMENTO:

1. Divisão dos alunos presentes em pequenos grupos;
2. Distribuição de atividade escrita: um caça-palavras contendo as mesmas palavras em Inglês, escondidas dentro do quadro, e palavras diferentes, relacionadas ao evento, abaixo do quadro, escritas em Português, para que cada grupo procurasse seu bloco de palavras;
3. Solicitação de escrita, no quadro branco, das palavras com as quais os alunos já estavam familiarizados;
4. Apresentação, em *Powerpoint*, de figuras associadas ao vocabulário, assim como do áudio de cada pronúncia;
5. Repetição espontânea de palavras, sem a solicitação prévia dos componentes do grupo;
6. Solicitação de conclusão de tarefa;
7. Convite para caminhar pela sala de aula para socialização do vocabulário aprendido em cada grupo;
8. Disponibilização de cópias das atividades dos outros grupos para quem quisesse guardar atividades distintas da atividade do seu grupo.

FESTA JUNINA:

1. Apresentação do vocabulário relacionado ao evento escolhido, em *Powerpoint*, com imagens, palavras e áudio de pronúncias, tudo exibido ao mesmo tempo;
2. Repetição espontânea de palavras, sem solicitação prévia dos membros do grupo;
3. Solicitação de acréscimo de palavras à lista apresentada pelo grupo;
4. Disponibilização de cópias do glossário das palavras usadas na apresentação.

FORMATURA:

1. Introdução do vocabulário, por meio da revelação do nome do evento, em Português;
2. Proposta de brincadeira para os alunos: *hangman*/forca. Os alunos deveriam adivinhar dez palavras, em Português, todas elas relacionadas ao evento, sugerindo letras, a partir da quantidade de letras de cada palavra, tendo, como elemento facilitador, a exibição de imagens, em *Powerpoint*: uma imagem associada a cada palavra.
3. Associação das palavras descobertas às suas correspondentes em Inglês, para visualização e escuta simultânea, por áudio, duas vezes, de cada pronúncia.
4. Repetição espontânea das palavras apresentadas, sem a solicitação prévia dos componentes do grupo.
5. Como ideia e iniciativa do próprio grupo, distribuição de chocolates para os ganhadores.
6. Para as outras palavras relativas ao evento, repetição do procedimento, sem a brincadeira da forca.
7. Reapresentação das imagens para que os alunos, coletivamente, pronunciassem as palavras, em Inglês, antes de escutá-las.
8. Reapresentação das palavras para repetição coletiva sem áudio.
9. Proposta de consolidação, por meio de competição: divisão dos alunos em duplas e solicitação de listagem, em uma folha em branco, do maior número de palavras apresentadas, em um minuto.
10. Distribuição de chocolates para a dupla vencedora.
11. Solicitação de que as duplas concluíssem suas listas, em dois minutos.
12. Comparação do resultado da atividade, sem a interferência dos componentes do grupo.

EVENTOS ESPORTIVOS:

1. Utilização de *Powerpoint* para exibir imagens que levassem os alunos a descobrir as palavras escolhidas pelo grupo, para o trabalho: os alunos, divididos em grupos, em competição, deveriam adivinhar, em Português, o vocabulário a ser, em seguida, apresentado.
2. Concomitantemente, anotação das palavras, no quadro branco.
3. Posterior reapresentação das imagens, para a elicitación das palavras em Inglês, antes da escrita no quadro branco.
4. Solicitação de repetição de cada palavra, a partir da pronúncia dos próprios componentes do grupo. Nenhuma repetição individual foi exigida.

5. Proposta de brincadeira: em nova competição, em que, apagado o quadro, os alunos, em seus grupos, em duas rodadas, deveriam puxar uma palavra de dentro de uma sacola, devendo um aluno do grupo seguinte escolher um aluno do grupo anterior para soletrá-la, em Inglês.

ANIVERSÁRIO:

1. Elicitação de palavras relacionadas ao evento escolhido: organizados em duplas, os alunos deveriam fazer uma lista, escrita em Português, tentando adivinhar a ordem em que elas apareceriam, na apresentação.
2. Apresentação das imagens e das palavras correspondentes, já escritas em Inglês, em *Powerpoint*.
3. Sem exibição paralela de áudio, solicitação da pronúncia das palavras: nenhum membro do grupo deveria ler as palavras. Em vez disso, os próprios colegas da sala deveriam promover, espontaneamente, a repetição de palavras, entre os demais.
4. Reapresentação das imagens para eventual repetição, não solicitada pelos componentes do grupo.
5. Distribuição de atividade escrita: letras embaralhadas que deveriam ser organizadas para formar algumas das palavras anteriormente apresentadas.

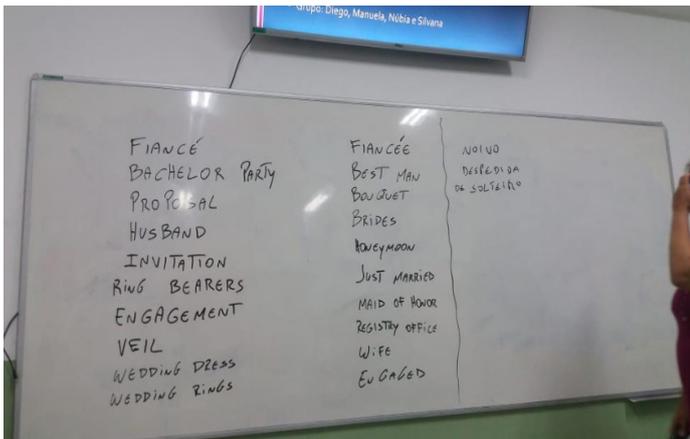
NATAL:

1. Apresentação do vocabulário relacionado ao evento escolhido, em *Powerpoint*, com imagens, palavras e áudio de pronúncias, tudo exibido ao mesmo tempo.
2. Repetição espontânea de palavras, sem solicitação prévia dos membros do grupo.
3. Solicitação de acréscimo de palavras à lista apresentada pelo grupo.
4. Anotações espontâneas do vocabulário, sem tal exigência, por parte dos componentes do grupo.

FOTOS



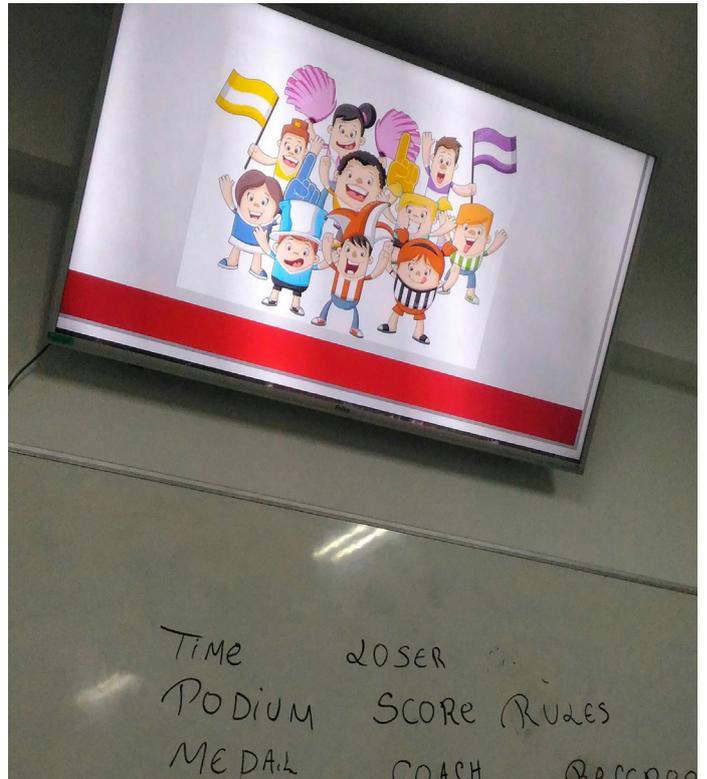
FESTA JUNINA



CASAMENTO



FORMATURA



EVENTOS ESPORTIVOS



NATAL



ANIVERSÁRIO

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROCESSO

Os grupos responsáveis pelo vocabulários de casamento e de festa junina, no decorrer do processo, até o momento da apresentação, ampliaram sobremaneira seus repertórios.

Em todos os grupos, os alunos internalizaram, paulatinamente, não somente os conteúdos, mas também processos, aprendendo a aprender.

A socialização da aprendizagem identificada no entrosamento dos membros do grupo, em cada grupo, assim como uma uniformidade na participação de cada aluno, foram perceptíveis e bastante impactantes.

A afinidade com o evento escolhido, gostar da festa sobre a qual iriam falar, conhecer histórias dos colegas relacionadas à festa, tudo isso se traduziu em motivação sem interferência da ansiedade.

A busca pelo desenvolvimento da competência do grupo, por meio da análise crítica das produções refletiu uma preocupação contínua sobre se os alunos estavam fazendo a coisa certa.

O sentimento de concordância, de aceitação de uma provocação, por parte dos alunos, quando se mostraram tão dispostos a assumir uma posição tradicionalmente ocupada pela professora, mas uma vez, sem ansiedade.

Durante o planejamento das apresentações, percebeu-se a necessidade de uns pequenos ajustes, especialmente quanto a duração das etapas, pois os alunos pareciam não se dar conta do nível de dificuldade das atividades que estavam propondo. Possivelmente um indicativo de que sentiam-se seguros sobre o que estavam prestes a apresentar, sem levar em consideração o tempo de assimilação de cada proposta pelos colegas, em uma turma relativamente heterogênea.

A organização para a apresentação se deu a partir da identificação das facilidades e dificuldades individuais, muito provavelmente percebidas nas trocas de informação pessoal dentro dos grupos.

O fato de os alunos estarem familiarizados com a ementa e terem consciência de que parte dela estava sobre seus cuidados, já que a professora não apresentaria os conteúdos, ativou, de modo muito positivo e eficaz, um sentimento de responsabilidade sobre a aprendizagem dos colegas, paralelamente à sua aprendizagem.

A compreensão, em última instância, de que a aprendizagem é uma atividade essencialmente colaborativa, de interação social, que se dá em contexto, conhecendo o que se sabe para poder prosseguir estando esses princípios intimamente ligados à aprendizagem autorregulada.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, D. L. de. **O que é (e como se faz) sequência didática?** *Entrepalavras, Fortaleza*.v. 3, n.1, p.322-334, jan/jul 2013.

CODO & GAZZOTTI, 1999 apud BEZERRA, R. J. L. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistêmica**, Volume 4, julho a dezembro, 2006.

CRISTÓVÃO, V. L. L., 2009 In CORREA, F. P. P.; BRITO. K. S.; TOGNATO, M. I. R. Gêneros de texto por meio de práticas sociais em Língua Inglesa: o papel da sequência didática produzida por pibidianos. **Ensino e Pesquisa**. União da Vitória, v. 16, n. 3, p. 25-45, julh/set., 2018.

LEITE, S. A. S. (org). **Afetividade**: as marcas do professor inesquecível. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2018.

REGO, T. C..**Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 22. ed.Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998

ZIMMERMAN, SCHUNK, 2011 In GANDA, D. R.; BORUCHOVITCH, E. Aautorregulação da aprendizagem: principais conceitos e modelos teóricos. **Psic. da Ed.**, São Paulo, 46, pp. 71-80,1º sem. de 2018.